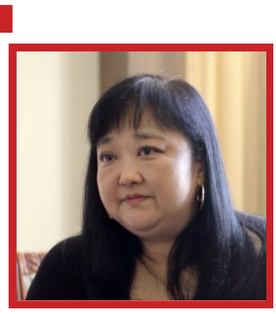
Módulo de Estimulação Precoce

UNIDADE 1:
INTRODUÇÃO

Importância da equipe multiprofissional e da família no cuidado da criança com microcefalia

MARIA APARECIDA ONUKI HADDAD
Profa. Dra. do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da USP. Coord. Médica da Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual (Laramara)



A necessidade do trabalho interdisciplinar

Qual a importância de uma equipe interdisciplinar? Digamos uma equipe multiprofissional desenvolvendo um trabalho interdisciplinar? Cada área vai trazer a sua expertise e, com isso, podemos atender melhor às necessidades do bebê com microcefalia, a partir da avaliação, conhecendo padrões de um desenvolvimento normal e para saber diferenciar o desenvolvimento comprometido. Um fator importante é que, muitas vezes, não há necessidade de uma profunda formação, uma capacitação para que aquela criança com alteração no seu desenvolvimento, ou dificuldades visuais, possa ser reconhecida. Frequentemente, em avaliações muito básicas, os profissionais podem reconhecer as defasagens visuais apresentadas pelo bebê e, com isso, ele terá a possibilidade de um diagnóstico precoce, uma vez que o profissional fez a detecção de uma dificuldade, de um atraso no desenvolvimento visual e, consequentemente, no desenvolvimento global.

Então, o conhecimento desse desenvolvimento e das suas alterações é fundamental para esse diagnóstico precoce. A partir do momento que essa criança é diagnosticada, ela realizará todas as avaliações necessárias por uma equipe formada por várias especialidades. Dessa maneira, com o conhecimento específico de cada área, essa criança terá a estimulação, um programa individual de estimulação precoce direcionado ao seu quadro para promover o seu desenvolvimento. Lembrando que o leque de alterações é muito grande. A equipe multidisciplinar, com um trabalho interdisciplinar, vai proporcionar informações e possibilidades do atendimento individualizado, uma vez que cada bebê enxerga de uma maneira diferente e, assim, cada um apresenta alteração no seu desenvolvimento global, mesmo apresentando o diagnóstico ocular e geral idêntico.

Vale salientar que na avaliação oftalmológica, muitas vezes, a criança com microcefalia pode não ter uma grande atenção visual, principalmente, quando existe o acometimento da área cerebral responsável pela visão num quadro de deficiência visual cortical, o qual é também de manejo interdisciplinar.

O oftalmologista pode detectar, por exemplo, que a criança possui uma importante dificuldade de foco para perto e que o uso de correções óticas, do grau, ou então de correções óticas especiais para perto podem ajudar na resposta visual e no grau de atenção. Isso seria importante para exemplificar como a expertise de cada profissional vai contribuir para que o trabalho realmente seja efetivo, para que seja possível promover o máximo da resposta visual dessa criança e, com isso, promover o seu desenvolvimento global.

Outro aspecto importante é a interação de informações dentro da equipe multidisciplinar em prol dessa criança. Podemos dizer também que o grande estimulador do bebê não é essa equipe, na verdade, os profissionais são promotores do desenvolvimento; a família é que se configura como grande estimulador da criança.

Nesse caso, devemos passar competências para a família, para que em todo momento da vida da criança, desde os primeiros dias de vida, a estimulação seja realizada continuamente, não só no momento em que a equipe esteja atuando, mas sim, no seu ambiente doméstico, numa abordagem ecológica da situação. Então, o trabalho da equipe multidisciplinar, com um trabalho interdisciplinar junto à família é que, na verdade, irá promover o desenvolvimento global e tornar esse trabalho de estimulação precoce realmente eficaz. Desse modo, haverá uma melhora no desenvolvimento da criança que terá a oportunidade de superar algumas defasagens impostas por essa malformação.